COOPERAÇÃO, PROTAGONISMO JUVENIL E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA COOPTEEN NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Danieli de Oliveira Biolchi 1º[1]
Luci Fornari Abreu 2[2]
Gustavo Berlt Lasch 3[3]
Eduardo Ziman dos Santos 4[4]
Nicolas Matias Lopes 5[5]
Zaida Marisa Rohsmann Somavilla 6[6]

Instituição: Estadual de Ensino Médio Estrela Velha

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução:

A formação dos jovens no Ensino Médio envolve desafios que ultrapassam a aprendizagem dos conteúdos curriculares. Nessa etapa, os estudantes também constroem projetos de vida, desenvolvem formas de convivência, ampliam a capacidade de tomar decisões e começam a refletir de maneira mais concreta sobre o mundo do trabalho e a participação na comunidade. Por isso, propostas educacionais que aproximam conhecimento, experiências práticas e atuação coletiva podem contribuir para uma formação mais significativa e conectada à realidade juvenil.

A Base Nacional Comum Curricular orienta que a Educação Básica promova, entre outras competências, a argumentação, a empatia, o diálogo, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania. No Ensino Médio, essa formação também deve favorecer o protagonismo dos estudantes e a construção de seus projetos de vida, respeitando interesses, escolhas e contextos diversos (BRASIL, 2018). Essa perspectiva reforça a importância de experiências nas quais os jovens possam aprender com os colegas, enfrentar desafios concretos e participar ativamente da produção do conhecimento.

A formação integral também exige que a educação não seja reduzida à preparação para o mercado de trabalho ou à competição por resultados. Charlot (2020) defende a humanização do ensino e uma formação comprometida com as pessoas e com a construção de uma sociedade comum. Nessa mesma direção, Nóvoa (2022) compreende a escola como espaço público de encontro, trabalho coletivo e construção compartilhada do conhecimento. Essas perspectivas

[1] Profa. Dra. Desenvolvimento Regional, pela UNIJUI. Assessora pedagógica da Sicredi Centro Serra, Fundadora da Educa Mais Projetos, educamaisprojetos@gmail.com
[2] Assessora do Desenvolvimento Cooperativista na Sicredi Centro Serra, luci_abreu@sicredi.com.br
[3] Aluno do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha
[4] Aluno do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha
[5] Aluno do 2º ano da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha
[6] Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha e coordenadora do CoopTeen,

aproximam-se dos princípios do cooperativismo e ajudam a analisar experiências baseadas na escuta, na ajuda mútua e na realização de objetivos comuns.

As metodologias ativas contribuem para esse propósito ao deslocarem o estudante de uma posição apenas receptiva e criarem situações nas quais ele pesquisa, decide, experimenta, produz e avalia soluções. Bacich e Moran (2018) destacam que propostas dessa natureza valorizam o protagonismo discente e favorecem aprendizagens mais profundas quando articulam reflexão, colaboração e resolução de problemas. Assim, atividades práticas e coletivas não representam somente uma forma de tornar o encontro mais dinâmico, mas podem constituir uma estratégia para desenvolver autonomia, responsabilidade e participação.

Nesse contexto, o Programa COOPTEEN nasceu da necessidade identificada pela Cooperativa Sicredi Centro Serra de estender ao Ensino Médio uma trajetória de educação cooperativa já desenvolvida nos municípios de sua área de atuação. A iniciativa dá continuidade ao Programa A União Faz a Vida (PUFV), destinado a estudantes do Ensino Fundamental I e II, e dialoga com outras experiências promovidas pela cooperativa, como as Cooperativas Escolares. Sua proposta articula cooperativismo, empreendedorismo, projeto de vida e carreira, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, educação financeira, inovação e tecnologias, buscando integrar competências técnicas, socioemocionais e comunitárias. Na Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha, no município de Estrela Velha, Rio Grande do Sul, o COOPTEEN é promovido pela Sicredi Centro Serra em parceria com a escola. Luci Fornari Abreu, Assessora do Desenvolvimento Cooperativista na Sicredi Centro Serra, é responsável pelos projetos educacionais da cooperativa. O programa conta, ainda, com a assessoria da Educa Mais Projetos, sob a coordenação da Profa. Dra. Danieli de Oliveira Biolchi.

O CoopTeen iniciou suas atividades oficialmente em 26 de março de 2024, em caráter piloto, com a Turma 1, formada por estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Em 2025, acompanhou essa turma no 2º ano e ampliou sua atuação com a criação da Turma 2, composta por estudantes do 1º ano. Em 2026, o percurso teve continuidade com a Turma 1 no 3º ano e a Turma 2 no 2º ano. O programa foi, portanto, estruturado para acompanhar progressivamente os jovens durante os três anos do Ensino Médio, aprofundando os conteúdos conforme o avanço das turmas. Seu percurso formativo organiza-se em encontros mensais de três a quatro horas e articula três dimensões complementares: a formativa, com palestras, rodas de conversa e participação de especialistas; a prática, com oficinas, trabalhos coletivos, desafios e viagens de estudo; e a reflexiva, com registros e produções no ambiente digital Padlet. Essa integração entre teoria, prática e reflexão favorece o protagonismo juvenil e aproxima escola, cooperativa e comunidade. Ao final de 2026, a experiência será avaliada para subsidiar seu aperfeiçoamento e uma possível expansão para outros municípios da área de atuação da Sicredi Centro Serra.

Mais do que conhecer conceitos sobre cooperativismo, os participantes são incentivados a vivenciar a colaboração em situações concretas. Entre essas experiências estão os trabalhos coletivos, as discussões sobre os ODS, as atividades de empreendedorismo, a viagem de estudos a Nova Petrópolis e a mobilização da turma para arrecadar recursos destinados à própria viagem. Ao estabelecer uma meta comum e organizar ações para alcançá-la, como a produção e a venda de alimentos, os jovens exercitaram planejamento, responsabilidade, comunicação e ajuda mútua.

A partir dessa trajetória, formulou-se a seguinte questão: de que maneira os estudantes percebem as contribuições do Programa COOPTEEN para a aprendizagem, a cooperação e o fortalecimento das relações da turma? O objetivo geral deste estudo foi analisar a percepção

dos participantes sobre as experiências vivenciadas no programa. Como objetivos específicos, buscou-se identificar as atividades consideradas mais significativas, reconhecer os principais aprendizados relatados, verificar possíveis mudanças na convivência do grupo e levantar os interesses dos jovens para as próximas etapas.

A realização da pesquisa justifica-se pela necessidade de ouvir os próprios estudantes, valorizando-os como sujeitos capazes de avaliar sua experiência formativa. Conhecer essas percepções permite compreender os resultados já alcançados e oferece informações para o aperfeiçoamento das atividades futuras. Além disso, o estudo contribui para divulgar uma prática educacional que aproxima escola, cooperativismo e comunidade, evidenciando possibilidades de aprendizagem construídas por meio da participação e da cooperação.

2. Procedimentos Metodológico:

O estudo adota uma abordagem qualitativa, delineada por Minayo (1994), e caracteriza-se como pesquisa descritiva realizada com protagonismo estudantil. Um grupo de alunos, escolhido para representar o COOPTEEN na mostra, conduziu uma conversa com os colegas da turma e coletou as informações. Participaram 14 estudantes da Escola Estadual de Ensino Médio Estrela Velha, no município de Estrela Velha, RS. A conversa abordou a avaliação do programa, as atividades mais significativas, os principais aprendizados, o trabalho em equipe, as mudanças na convivência e os temas de interesse para sua continuidade.

As respostas foram lidas, comparadas e agrupadas por aproximação de sentido em cinco eixos: avaliação e atividades marcantes; cooperação e trabalho em equipe; mudanças na convivência; aprendizagens pessoais e formativas; e expectativas futuras. Os dados foram apresentados de forma coletiva, sem identificação individual ou atribuição de falas, preservando a privacidade dos participantes em atenção à Resolução CNS nº 510/2016 (BRASIL, 2016). Utilizaram-se expressões de frequência, sem percentuais, pois os registros não apresentavam a distribuição numérica das respostas.

3. Resultados e Discussões

A avaliação geral do COOPTEEN foi positiva. Os participantes caracterizaram o programa como muito bom, interessante, divertido e produtivo. Esses termos mostram que os jovens não associaram a experiência apenas ao acesso a novos conteúdos, mas também à maneira como aprenderam. A combinação entre estudo, convivência, movimento e atividades práticas parece ter favorecido o envolvimento da turma e a atribuição de sentido ao percurso realizado.

Entre as atividades mais lembradas apareceram os trabalhos em grupo, as aulas sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os conteúdos de empreendedorismo e a viagem para Nova Petrópolis. Embora diferentes entre si, essas experiências compartilham uma característica: colocam o estudante em contato com situações que exigem participação. Nos trabalhos coletivos, é necessário ouvir e negociar; no estudo dos ODS, relacionar problemas globais ao cotidiano; no empreendedorismo, transformar ideias em possibilidades; e na viagem, observar o cooperativismo em espaços históricos e comunitários. Essa dinâmica aproxima-se das metodologias ativas descritas por Bacich e Moran (2018), pois combina participação, reflexão, experimentação e produção dos estudantes.

O trabalho em equipe e a cooperação foram os aprendizados mais destacados. Muitos estudantes perceberam que a união facilita o alcance de objetivos que seriam mais difíceis individualmente. Esse resultado demonstra uma passagem importante do conhecimento conceitual para a vivência. Em vez de apenas estudar princípios cooperativistas, a turma precisou aplicá-los na organização das tarefas e na busca de uma meta compartilhada.

A arrecadação de recursos para a viagem foi apontada como exemplo marcante. A produção e a venda de alimentos exigiram divisão de responsabilidades, comunicação, compromisso e participação. O resultado dependia da contribuição de várias pessoas, o que tornou visível a relação entre esforço individual e conquista coletiva. A atividade também aproximou educação financeira, empreendedorismo e cooperativismo, mostrando que esses temas podem ser trabalhados de forma integrada em uma experiência real.

Os relatos indicam ainda que o programa contribuiu para mudanças na convivência. A maioria percebeu a turma como mais unida, participativa e disposta a ajudar. Alguns participantes notaram poucas alterações, o que revela que uma mesma proposta pode produzir percepções diferentes e que o fortalecimento do grupo é um processo contínuo. Mesmo assim, a predominância de respostas relacionadas à aproximação entre os colegas sugere que as dinâmicas coletivas criaram oportunidades de diálogo e reconhecimento mútuo. O resultado reforça a compreensão de Nóvoa (2022) sobre a escola como espaço de encontro e trabalho comum, no qual as relações entre as pessoas são parte constitutiva da aprendizagem.

Esses resultados dialogam com a BNCC, especialmente com as competências relacionadas à empatia, cooperação, responsabilidade, autonomia e ação coletiva (BRASIL, 2018). Também se aproximam da compreensão de que a educação deve fortalecer relações baseadas na cooperação e na solidariedade, preparando as novas gerações para participar da construção de futuros mais justos e sustentáveis (UNESCO, 2022). No caso analisado, essas competências foram exercitadas em práticas que tinham objetivos compreensíveis para os jovens e consequências concretas para o grupo.

Além da cooperação, os estudantes mencionaram aprendizagens sobre empreendedorismo, definição de metas, liderança, respeito às diferenças e protagonismo juvenil. Esse conjunto demonstra que os efeitos percebidos não estão restritos a um único encontro. As experiências permitiram articular dimensões pessoais, sociais e profissionais: reconhecer capacidades, organizar objetivos, comunicar ideias, assumir responsabilidades e considerar o outro durante a tomada de decisões.

As expectativas para as próximas etapas reforçam essa interpretação. Os jovens manifestaram interesse por profissões do futuro, liderança e empreendedorismo, além de novas dinâmicas, passeios, viagens e atividades práticas. As respostas indicam curiosidade por temas ligados à transição para a vida adulta e, ao mesmo tempo, preferência por metodologias participativas. Esse dado pode orientar o planejamento do programa, mantendo o estudante no centro do processo e relacionando os conteúdos a desafios, escolhas e ambientes reais.

Os participantes recomendaram o CoopTeen por proporcionar conhecimento, diversão, amizades e experiências transformadoras, demonstrando pertencimento e protagonismo juvenil. Embora os resultados representem apenas a percepção de 14 estudantes de uma turma e não possam ser generalizados, oferecem informações relevantes sobre a experiência e podem orientar avaliações futuras mais detalhadas.

4. Conclusão

O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes sobre as contribuições do Programa COOPTEEN para a aprendizagem, a cooperação e as relações da turma. Os resultados permitem concluir que a iniciativa foi avaliada positivamente e que suas principais contribuições percebidas estão relacionadas ao trabalho em equipe, à união do grupo, à vivência da cooperação e ao desenvolvimento de conhecimentos ligados ao empreendedorismo, à liderança, às metas e ao protagonismo juvenil.

As atividades mais significativas foram aquelas que combinaram participação, interação e relação com situações concretas. Os trabalhos em grupo, os estudos sobre os ODS, o empreendedorismo, a viagem a Nova Petrópolis e a mobilização para arrecadar recursos demonstraram que os estudantes aprendem não somente pela exposição aos temas, mas também quando precisam organizar-se, tomar decisões e atuar coletivamente.

A pesquisa também contribuiu para que a turma refletisse sobre o próprio percurso e participasse da avaliação do programa. Ao organizar e interpretar as respostas dos colegas, os estudantes produziram conhecimento sobre uma experiência da qual fazem parte. Como contribuição para a continuidade do COOPTEEN, os dados sugerem preservar as metodologias práticas e colaborativas, ampliar os espaços de escuta e aprofundar temas relacionados a profissões do futuro, liderança e empreendedorismo.

Conclui-se que o COOPTEEN tem potencial para fortalecer a conexão entre escola, cooperativismo e comunidade, favorecendo aprendizagens que envolvem saber, conviver e agir. A experiência analisada mostra que a cooperação ganha maior significado quando deixa de ser apenas um conteúdo e se torna uma prática vivida pelos jovens na realização de objetivos comuns.

5. Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 24 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 ago. 2026.

CHARLOT, Bernard. Educação ou barbárie?: uma escolha para a sociedade contemporânea. São Paulo: Cortez, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Colaboração de Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

UNESCO. Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Brasília, DF: UNESCO, 2022. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115. Acesso em: 22 ago. 2026.